

Documentação	
Fonte	Gazeta de Cuiabá
Data	12/07/2003 Pg
Class.	14

Alternativa: Comunidades indígenas começam a produzir mel (MT) - Amazonia.org.br Página 1 de 1

Alternativa: Comunidades indígenas começam a produzir mel (MT)

Data: 12/07/2003
Fonte: Gazeta de Cuiabá
Local: Cuiabá - MT
Link: <http://www.gazetadigital.com.br/>

O mel de abelha produzido no Xingu começa a ganhar mercado fora do Estado. Ainda neste mês, as comunidades indígenas esperam enviar uma remessa para três supermercados paulistas

O mel de abelha produzido no Xingu começa a ganhar mercado fora do Estado. Ainda neste mês, as comunidades indígenas esperam enviar uma remessa para três supermercados paulistas e, já negocia com o Grupo Pão de Açúcar, que comercializará o produto em suas lojas espalhadas por 12 estados brasileiros.

Até então, a apicultura era desenvolvida pelos índios do Xingu como uma pequena atividade de subsistência. Hoje, cresceu e deu ânimo para a comunidade investir no mercado nacional. Segundo o coordenador da produção de mel nas aldeias, Ialukula Kaiabi, o produto já atende o mercado mato-grossense e pequenas lojas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Atualmente, as comunidades produzem 1,5 mil quilos (kg) de mel por mês. No entanto, de acordo com Kaiabi, a produção ainda é bem pequena. "Agora estamos começando a produzir em maior escala", informa.

Entretanto, se fechar a parceria com o Grupo Pão de Açúcar, que é um grupo varejista representativo, a produção poderá aumentar ainda mais e abrir as portas no mercado internacional. Pois, além do forte apelo comercial por ser um produto indígena, o mel extraído dos apiários nas aldeias tem garantias de qualidade, como a certificação orgânica do Instituto de Biodinâmica (IBD).

"Esse selo é concedido aos produtos que mantêm práticas sustentáveis ou seja, que não agredem o meio ambiente". Além disso, acrescenta Kaiabi, o mel é o primeiro produto indígena a ter o Selo de Inspeção Federal (SIF) do Ministério da Agricultura, comprovante do seguimento das normas da vigilância sanitária e que autoriza o comércio para outros estados.

Porém, exportar para outros países ainda é um projeto futuro da comunidade, já que exige uma produção mínima anual de 20 toneladas (t). "Ainda estamos um pouco longe disso", reconhece Kaiabi.

O mel do Xingu foi um dos 800 produtos escolhidos pelo Grupo Pão de Açúcar para fazer parte do projeto Caras do Brasil. O objetivo do grupo é abrir um novo canal de vendas para as pequenas e médias comunidades manufatureiras em todo o país e buscar pelo Brasil produtos diferenciados com valor social agregado.